

A Revelação de Jesus Cristo - Número Dezoito

Os Pecados dos Pais

Jeff Pippenger

2023-11-19

Em 1856, o Adventismo milerita, anteriormente filadelfiano, foi identificado por James e Ellen White como laodiceano. James White então começou a promover a mensagem de Laodiceia ao movimento por meio da *Review and Herald*. Na mesma publicação, no mesmo ano, maior luz acerca dos “sete tempos” de Levítico vinte e seis também foi apresentada em uma série de oito artigos por Hiram Edson, a quem os White tinham em tão alta consideração que deram ao seu primeiro filho o nome dele. A série terminou com a promessa de que seria concluída no futuro, mas nunca mais voltou à tona. No ponto de transição do movimento do primeiro anjo, de Filadélfia para Laodiceia, o movimento tropeçou nos “sete tempos” de Levítico vinte e seis, representando a primeira “profecia de tempo” que os anjos de Deus haviam levado William Miller a reconhecer e proclamar.

Os "sete tempos" eram a principal pedra angular da fundação do templo milerita. Toda ilustração profética de um fundamento sagrado é uma ilustração de Cristo, pois nenhum outro fundamento pode ser lançado além de Cristo.

Porque ninguém pode lançar outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo.
1 Coríntios 3:11.

Não apenas Cristo é o fundamento; Ele também é a pedra fundamental que os construtores rejeitaram e depois nela tropeçaram. Ele é a pedra que, por fim, se torna a pedra angular. Na história milerita, os "sete tempos" eram o símbolo dessa pedra angular.

Cristo confirmou a aliança com muitos por uma semana. A estrutura da profecia dos “sete tempos” contra o reino do norte de Israel (que Hiram Edson havia identificado nos oito artigos inacabados) reproduzia a estrutura idêntica da semana profética em que Cristo confirmou a aliança, em cumprimento de Daniel, capítulo nove, versículo vinte e sete. A semana em que Cristo estava ajuntando Israel tem a mesma estrutura da semana em que Cristo dispersou Israel. A dispersão do antigo Israel foi de dois mil quinhentos e vinte anos, e o ajuntamento do Israel espiritual foi de dois mil quinhentos e vinte dias. Ele ajuntou Israel para confirmar a aliança e dispersou Israel, devido à contenda de Sua aliança. Identificar os “sete tempos” como a pedra fundamental do templo milerita está em perfeita harmonia com identificar Cristo como a pedra fundamental. Rejeitar essa pedra é rejeitar a Cristo.

Quando Cristo, em 1856, pela primeira vez na história cristã, estava batendo à porta de Laodiceia, buscava promover um aumento do conhecimento sobre a pedra de tropeço que os construtores estavam prestes a pôr de lado. Sete anos depois, ou, se preferir, dois mil quinhentos e vinte dias simbólicos depois, o adventismo laodiceano fechou a porta. Infelizmente, o adventismo recusou-se a ver o aumento do conhecimento. Uma pedra em que você tropeça é uma pedra que você não vê,

mas ainda está lá.

Meu povo é destruído por falta de conhecimento; porque tu rejeitaste o conhecimento, eu também te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, eu também me esquecerei de teus filhos. Oséias 4:6.

A maldição dos "sete tempos", contra o reino do sul de Judá, começou em 677 a.C. e terminou em 22 de outubro de 1844, juntamente com os dois mil e trezentos anos de Daniel, capítulo oito, versículo quatorze. Os "sete tempos" fazem parte da própria profecia que foi identificada como o "fundamento e pilar central" do movimento adventista. O fundamento e pilar central do adventismo cumpriu-se exatamente ao mesmo tempo que várias outras profecias. Os "sete tempos", os dois mil e trezentos dias, Malaquias, capítulo três, Daniel, capítulo sete, versículo treze, e a parábola das dez virgens de Mateus, capítulo vinte e cinco, todos se cumpriram em 22 de outubro de 1844. A data de 22 de outubro de 1844 é a data fundamental do movimento adventista e, ligada a essa data, há apenas uma ordem que foi identificada.

E o anjo que eu vi estar em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a sua mão ao céu, e jurou por aquele que vive pelos séculos dos séculos, que criou o céu e as coisas que nele há, e a terra e as coisas que nela há, e o mar e as coisas que nele há, que não haveria mais tempo. Apocalipse 10:5, 6.

Irmã White identifica o anjo do capítulo dez de Apocalipse, que estava de pé sobre a terra e o mar, como Jesus Cristo.

"O poderoso anjo que instruiu João não era ninguém menos do que Jesus Cristo. Ao colocar Seu pé direito sobre o mar e o esquerdo sobre a terra firme, Ele mostra o papel que está desempenhando nas cenas finais do grande conflito com Satanás. Essa posição denota Seu supremo poder e autoridade sobre toda a terra." O Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, volume 7, 971.

Cristo assumiu a posição de estar de pé sobre o mar e a terra para representar Sua suprema autoridade. Então Ele levantou a Sua mão e ordenou que "não houvesse mais tempo". Cristo estava entrando em aliança com os mileritas e lhes deu um único mandamento, assim como deu a Abraão quando entrou em aliança com ele. Ele ordenou a Abraão que circuncidasse os filhos do sexo masculino. Quando entrou em aliança com um povo escolhido na história de Moisés, Ele deu muitos mandamentos, e esses mandamentos incluíam a orientação de que somente os sacerdotes pudessem tocar na arca. Ele levantou a Sua mão e jurou em 22 de outubro de 1844 que o tempo profético não deveria mais ser incorporado às profecias bíblicas. Jesus havia tratado do assunto de "tempos e estações" quando ascendeu ao céu numa nuvem de anjos, tipificando assim a ascensão das duas testemunhas como o estandarte. O que Ele ordenou então dizia respeito a "tempos e estações".

Então, quando se reuniram, perguntaram-lhe: Senhor, é neste tempo que restaurarás o reino a Israel? Ele lhes disse: Não vos compete saber os tempos ou as épocas que o Pai reservou pela sua própria autoridade. Mas recebereis poder, quando o Espírito Santo vier sobre vós; e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da

terra. Atos 1:6-8.

Jesus não disse que não havia tempos e estações, pois, falando por meio de Salomão, ele havia confirmado que há "tempos e estações".

Para tudo há um tempo, e há tempo para cada propósito debaixo do céu: Eclesiastes 3:1.

Há "tempos e épocas" no registro bíblico que são testemunhos de Palmoni, o "Maravilhoso Contador", mas desde 22 de outubro de 1844 foi ordenado ao povo de Deus que nunca mais apresentasse uma mensagem profética baseada em tempo. O conselho de Jesus aos discípulos, pouco antes de Ele ascender, representa a história pouco antes de Seu povo purificado ser erguido como estandarte em Apocalipse, capítulo onze, e está de acordo com a ordem que Ele deu em 22 de outubro de 1844. Na data fundacional do Adventismo, Cristo ordenou que não houvesse mais mensagens proféticas baseadas em tempo, e em Sua ascensão, que tipificou a ascensão das duas testemunhas em Apocalipse onze, Ele repetiu essa ordem.

"Que todos os nossos irmãos e irmãs se acautelem de qualquer pessoa que fixe um tempo para que o Senhor cumpra Sua palavra quanto à Sua vinda, ou quanto a qualquer outra promessa de especial significado que Ele tenha feito. 'Não vos compete saber os tempos ou as estações que o Pai reservou pela Sua própria autoridade.' Falsos mestres podem parecer muito zelosos pela obra de Deus e podem despender recursos para levar suas teorias perante o mundo e a igreja; mas, ao misturarem erro com verdade, sua mensagem é de engano e conduzirá almas por caminhos falsos. Devem ser enfrentados e combatidos, não porque sejam homens maus, mas porque são mestres da falsidade e estão se esforçando por imprimir à falsidade o cunho de verdade." Testemunhos aos Ministros, 55.

A irmã White foi clara ao afirmar que nunca teremos uma mensagem de tempo identificando qualquer coisa de significado especial, não simplesmente a Sua Segunda Vinda. A profecia de tempo, que foi o tema do movimento milerita, terminou em 22 de outubro de 1844, e a única ordem associada àquela data fundamental foi que o tempo nunca mais deveria ser usado na apresentação da mensagem de Deus.

No movimento inicial do primeiro anjo, no exato ponto da transição de Filadélfia para Laodiceia, foi dada maior luz acerca da verdade fundamental do movimento milerita. Sete anos depois, ou dois mil quinhentos e vinte dias simbólicos depois, ou um "deserto" depois, em 1863, a pedra fundamental dos "sete tempos" foi posta de lado pelos construtores.

No movimento final do terceiro anjo, no exato ponto de transição de Laodiceia para Filadélfia, é dado um teste que inclui uma confissão dos pecados dos pais. O teste do fundamento para os pais consistia nos "sete tempos", que era a sua pedra fundamental. O movimento final desconsideraria a única ordem associada à data fundacional, assim como seus pais desconsideraram a sua pedra fundamental?

Sim. Eles com toda a certeza fizeram exatamente isso. Repetiram os pecados de seus pais.

Seus pais não pecaram na data fundacional, pois, entre outras coisas, ainda eram filadelfianos naquela data fundacional. Seus pais fracassaram em sua prova fundacional quando se

transformaram em Laodiceia e rejeitaram os "sete tempos" juntamente com sua luz crescente.

O seu fracasso fundamental em 1863 foi precedido por sete anos de Cristo batendo à porta dos seus corações laodicensens. Sete anos são simbólicos dos "sete tempos" e do "deserto". Após o "deserto" de 1856 a 1863, eles reprovaram no seu teste fundamental.

No primeiro desapontamento do movimento do terceiro anjo, o povo de Deus pecou, ao rejeitar a única ordem diretamente associada à data fundamental. Eles escolheram incorporar predição de tempo à mensagem profética, apesar de saberem que não deviam. Ao fazê-lo, repetiram o pecado de Moisés, ao deixar de circuncidar seu filho, e o pecado de Uzá, ao tocar na arca, sabendo que lhe era proibido fazê-lo. O movimento do terceiro anjo fez o que eles sabiam não ser correto! Se alguém deseja pintar por cima desse fato, então use o resto da lata de tinta para encobrir a verdade de que Moisés e Uzá ambos pecaram e manifestaram rebelião contra a vontade de Deus, quando tipificaram o primeiro desapontamento do derradeiro de todas as linhas de reforma — a linha de reforma para a qual todas as linhas de reforma apontavam. As ilustrações do primeiro desapontamento nas linhas de reforma trazem a assinatura de Alfa e Ômega, e o registro ali contido é para o benefício do povo de Deus, mesmo que o povo de Deus se recuse a ser por ele beneficiado.

Ao movimento do primeiro anjo foi dado um período de sete anos, que é um símbolo do deserto dos "sete tempos", para aceitar a mensagem laodiceana juntamente com a luz dos "sete tempos". A maldição dos "sete tempos" é a maldição de ser vomitado da boca do Senhor. Em 1863, eles repetiram a obra de reedificar Jericó, uma obra que continha uma "maldição". Os sete anos de 1856 a 1863 são uma ilustração em miniatura da rebelião dos pais do antigo Israel, pecado que trouxe sobre eles a maldição dos "sete tempos". O Israel moderno repetiu os pecados de seus pais em 1863.

O movimento do terceiro anjo fracassou na prova do primeiro desapontamento, tão certamente quanto aconteceu com Moisés e Uzá. Foram então mortos nas ruas por um período de "deserto" de três dias e meio. Agora estão sendo formados em corpos pelo som do Consolador. O som do Consolador está sendo dado através da "voz" no deserto, e agora estão sendo confrontados com a prova, não da marcação de tempo, mas dos "sete tempos". Eles já falharam na prova da marcação de tempo.

Eles não estão sendo testados quanto a crerem que os "sete tempos" são uma verdade válida, pois anteriormente deram testemunho de que aceitam os "sete tempos" como uma profecia válida. Confessaram crer na profecia de dois mil e quinhentos e vinte anos de dispersão. Mas podem não estar cientes de que há uma nova luz que serve de teste sobre os "sete tempos". Eles estão onde seus pais estiveram em 1856. A nova luz é que os três dias e meio de Apocalipse 11 não se limitam a identificar a Revolução Francesa, mas constituem agora uma realidade de verdade presente.

O desvendamento da história oculta dos sete trovões e a abertura do sétimo selo são, na verdade, duas testemunhas de que a Revelação de Jesus Cristo está agora sendo desvelada? Se assim for, é realmente verdade que todo o livro do Apocalipse fala dos últimos dias? Se isso for verdade, então os três dias e meio representam o tempo de tardança na parábola das virgens? Se sim, então o remédio dos "sete tempos" representa de fato uma ordem que deve ser cumprida por aqueles que

participaram da predição de Nashville de 18 de julho de 2020?

Uau! Aqui vai um teste para você! Aqueles que acordam e percebem que estão no tempo de espera precisam, de fato, arrepender-se de seus pecados e dos pecados de seu pai no final dos três dias e meio? Foi realmente um pecado desconsiderar a ordem de não empregar o tempo numa predição?

Para os que adotaram a posição de que a previsão fracassada sobre Nashville era, de algum modo, o propósito pretendido por Deus, e que, posteriormente, tentaram sustentar essa alegação, faço outra observação, além do pecado de estabelecer datas nas profecias de Deus. O que aconteceu com a falsa previsão sobre Nashville não foi simplesmente uma manifestação de rebelião à ordem de Cristo em 1844; foi um ato que transmitiu aos de fora do Adventismo a ideia de que as previsões contidas no Espírito de Profecia são falhas. Foi uma afronta aos escritos do Espírito de Profecia. Fornece evidências para os que estão no mundo de que os escritos de Ellen White são tão importantes quanto os escritos de Joseph Smith ou de Nostradamus. As preciosas palavras de Ellen White foram maculadas pelas vis palavras de nossa rebelião. Não foi apenas uma rebelião contra Cristo, que é a Palavra de Deus; foi, ao mesmo tempo, uma rebelião contra o Espírito de Profecia. João estava sendo perseguido na ilha chamada Patmos, não porque colocasse sua opinião humana acima da Bíblia e do Espírito de Profecia, mas porque obedeceu a essas duas testemunhas.

Eu, João, que também sou vosso irmão e companheiro na tribulação, no reino e na perseverança em Jesus Cristo, estava na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus Cristo. Apocalipse 1:9.

Repetimos os pecados de nosso pai Moisés em nosso primeiro desapontamento, e precisamos confessar isso. Precisamos confessar isso, pois agora estamos em 1856. Há agora nova luz sobre os "sete tempos", assim como havia então. Estamos agora na transição de Laodiceia para Filadélfia, assim como o movimento inicial estava na transição de Filadélfia para Laodiceia em 1856. Em 1856, nossos pais interromperam a publicação do aumento do conhecimento concernente aos "sete tempos". Talvez não consigamos impedir a publicação dessa luz, mas certamente podemos fechar as portas do nosso coração a essa luz. Podemos fingir, como fizeram os construtores Adventistas do Sétimo Dia originais, que a pedra na verdade não estava lá e continuar tropeçando nela. Nosso problema é que não temos mais de um século para enfiar a cabeça na areia, pois os juízos já estão começando.

Se permitirmos que o Alfa e o Ômega nos ensine com o princípio de que o fim de algo é ilustrado pelo seu começo, podemos ver facilmente que o Alfa e o Ômega está demonstrando que a predição de Nashville foi prefigurada por nossos pais. Quando reconhecemos essa verdade, então seremos confrontados com a realidade de que, desde a predição, todo esforço para produzir algum tipo de lógica humana a fim de justificar a predição fracassada não passou de uma folha de figueira. Então veremos que Deus não tem caminhado conosco enquanto temos estado na terra do inimigo. Ele tem estado lá, mas apenas no sentido de que tem batido às portas dos corações, buscando entrar. Se a folha de figueira da lógica humana for removida, então talvez também vejamos que a negação, ou a lógica humana falha que temos empregado para justificar a predição de Nashville, é evidência de que temos andado contrários a Cristo.

Em 1856, o Adventismo de Filadélfia transformou-se em Laodiceia, e eles sabiam disso. O Senhor confirmou isso por meio das palavras da profetisa e de seu marido. Às portas daqueles corações laodiceanos, Cristo ofereceu entrar e cear com eles. O alimento que Ele trouxe para cear era a pedra fundamental dos "sete tempos". Eles recusaram.

Em 2023, o último movimento está agora transcendendo de Laodiceia para Filadélfia, pois a oitava igreja procede das sete igrejas. O Senhor Alfa e Ômega confirmou isso por meio de Sua palavra de "verdade". Cristo está agora à porta daqueles ossos secos que morreram recentemente, oferecendo-se para entrar e cear com eles, e a refeição que Ele deseja compartilhar com eles é a mesma que Ele tentou compartilhar com seus antepassados em 1856. Não se trata simplesmente dos detalhes da doutrina dos "sete tempos", como foi para seus antepassados em 1856. Não, é o remédio amargo dos "sete tempos", e esse remédio exige um tipo de humildade que muitas vezes é difícil de engolir.

Veio novamente a mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, dize ao príncipe de Tiro: Assim diz o Senhor Deus: Porquanto o teu coração se exaltou, e disseste: Eu sou Deus; sento-me no trono de Deus, no meio dos mares; contudo és homem, e não Deus, embora ponhas o teu coração como o coração de Deus. Eis que és mais sábio do que Daniel; não há segredo que se possa esconder de ti. Ezequiel 28:1-3.

Talvez aqueles de nós que participaram da previsão de Nashville sejam mais sábios do que Daniel?

No primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, entendi pelos livros o número dos anos de que o Senhor falou ao profeta Jeremias, que se cumpririam setenta anos nas desolações de Jerusalém. E voltei o meu rosto para o Senhor Deus, para o buscar com oração e súplicas, com jejum, pano de saco e cinzas; e orei ao Senhor, meu Deus, e confessei, e disse: Ó Senhor, Deus grande e temível, que guardas a aliança e a misericórdia aos que te amam e aos que guardam os teus mandamentos; pecamos, cometemos iniquidade, procedemos perversamente e nos rebelamos, afastando-nos dos teus preceitos e dos teus juízos; não demos ouvidos aos teus servos, os profetas, que falaram em teu nome aos nossos reis, aos nossos príncipes, aos nossos pais e a todo o povo da terra. Ó Senhor, a ti pertence a justiça, mas a nós a vergonha no rosto, como neste dia; aos homens de Judá, aos habitantes de Jerusalém e a todo o Israel, aos que estão perto e aos que estão longe, por todas as terras para onde os dispersaste, por causa das transgressões que cometeram contra ti. Ó Senhor, a nós pertence a vergonha no rosto, aos nossos reis, aos nossos príncipes e aos nossos pais, porque pecamos contra ti. Ao Senhor, nosso Deus, pertencem a misericórdia e o perdão, embora tenhamos nos rebelado contra ele; e não obedecemos à voz do Senhor, nosso Deus, para andarmos nas suas leis, que ele pôs diante de nós por meio dos seus servos, os profetas. Sim, todo o Israel transgrediu a tua lei, desviando-se para não obedecer à tua voz; por isso se derramou sobre nós a maldição e o juramento que está escrito na lei de Moisés, servo de Deus, porque pecamos contra ele. E ele confirmou as suas palavras, que falou contra nós e contra os nossos juízes que nos julgavam, trazendo sobre nós um grande mal; porque debaixo de todo o céu nunca se fez como o que foi feito em Jerusalém.

Como está escrito na lei de Moisés, todo este mal veio sobre nós; contudo, não fizemos a nossa oração diante do Senhor, nosso Deus, para que nos convertêssemos das nossas iniquidades e entendêssemos a tua verdade. Por isso o Senhor velou sobre o mal e o trouxe sobre nós; pois o Senhor, nosso Deus, é justo em todas as obras que faz; porque não obedecemos à sua voz. E agora, ó Senhor, nosso Deus, que tiraste o teu povo da terra do Egito com mão poderosa e para ti adquiriste renome, como neste dia: pecamos, procedemos perversamente. Ó Senhor, segundo toda a tua justiça, rogo-te: desviem-se a tua ira e o teu furor da tua cidade Jerusalém, do teu monte santo; porque, por causa dos nossos pecados e das iniquidades de nossos pais, Jerusalém e o teu povo se tornaram opróbrio para todos os que estão ao nosso redor. Agora, pois, ó nosso Deus, ouve a oração do teu servo e as suas súplicas, e faze resplandecer o teu rosto sobre o teu santuário que está desolado, por amor do Senhor. Ó meu Deus, inclina o teu ouvido e ouve; abre os teus olhos e vê as nossas desolações e a cidade que é chamada pelo teu nome; porque não apresentamos as nossas súplicas perante ti por causa das nossas justiças, mas por causa das tuas grandes misericórdias. Ó Senhor, ouve; ó Senhor, perdoa; ó Senhor, atende e faze; não te demores, por amor de ti mesmo, ó meu Deus; pois a tua cidade e o teu povo são chamados pelo teu nome. E, enquanto eu falava, e orava, e confessava o meu pecado e o pecado do meu povo Israel, e apresentava a minha súplica diante do Senhor, meu Deus, pelo monte santo do meu Deus; sim, enquanto eu falava em oração, o homem Gabriel, que eu tinha visto na visão ao princípio, voando rapidamente, tocou-me por volta do tempo da oferta da tarde. E ele me instruiu, falou comigo e disse: Ó Daniel, agora saí para te dar sabedoria e entendimento. Daniel 9:2-22.